



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Samba gaúcho na escola pública: inventar mundos em comunidades
Autor	EDUARDO DOS SANTOS CUNHA
Orientador	DULCIMARTA LEMOS LINO

Título do Trabalho:

Samba Gaúcho na escola pública: inventar mundos em comunidade

Resumo: O resumo apresenta um recorte da pesquisa Música(s) na(s) Escola(s): conversações em criação. Dentro da abordagem fenomenológica em educação, a pesquisa tem como metodologia as “conversações em criação” (CAGE, 2015) disponibilizadas dentro da escola pública, com o objetivo de potencializar e fortalecer o protagonismo docente à criação de narrativas poéticas com música na infância. Em parceria com a secretaria municipal de educação, a universidade habita a escola de educação infantil para, em convivência semanal, inventar mundos em comunidade. A “música brasileira” (NÓBREGA, 2020) é materialidade fundante que experimenta, ensaia e complexifica o gesto de improvisar e compor, prática democrática em defesa da música na escola pública (BRASIL, 2008) como espaço de “alargamento de gramáticas” (SIMAS, 2017). Ao contrapor-se ao projeto colonial domesticador e ao racismo simbólico crianças e adultos, produzem maneiras complexas de aproximação com o mundo. Dispostos a “capoeirar o pensamento” (SANTOS, 2021) e “barulhar” (LINO, 2008), enredam comunidade, (re) construção da memória ancestral de invenção e sociabilidade que a diáspora destruiu. Compõem percursos que inventam mundos em comunidade, integração sem fronteiras entre crianças, professores-pedagogos, gestores, professores de música, pesquisadores, músicos, mestres afro-gaúchos, pontos de cultura, acadêmicos de extensão e produtores musicais. Os resultados do estudo compartilham a gravação e produção do samba gaúcho “Festa na Floresta”. Gesto protagonista de compor com as crianças na escola que aproximou, desde a sala de aula, a experimentação de distintos modos de organização, construir o arranjo na universidade, encontrar mestres afro-gaúchos, estudar as sonoridades, definir uma forma de gravação da música, convidar artistas locais para participar, produzir o fonograma, realizar concertos para aproximar o saber do corpo e o poder da imaginação como potência de identidade cultural e transformação social coletiva.